**Resumo: Moll, H., & Tomasello, M. (2007). Cooperation and human cognition: the Vygotskian intelligence hypothesis. *Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences*, *362*(1480), 639-648.**

**Os autores fazem uma comparação entre** duas teorias sobre a evolução da cognição humana: a de Humprey, focada na filogenia da cognição através da competição social, com ênfase nos conceitos de inteligência maquiavélica e “política primata”, e a de Vygotsky, que foca a ontogenia social da cognição humana em seus aspectos cooperativos, e defendem que “a participação regular em interações culturais cooperativas durante a ontogenia leva as crianças a construir formas singularmente poderosas de representação cognitiva perspectiva.”

A partir do conceito de “leitura do outro” os autores demonstram as diferenças entre bebês humanos e chimpanzés: estes últimos são mais capazes de entender as intenções e emoções alheias em contextos competitivos, enquanto os primeiros, além de se mostrarem capazes em contextos competitivos, também compreendem contextos colaborativos. Explica-se essa diferença pela escassez de situações colaborativas na vida dos chimpanzés, contrastada com a inserção social dos humanos em tarefas colaborativas desde a mais tenra infância. São mostrados efeitos evolutivos dessa diferença como a capacidade de transferência de perspectiva: bebês conseguem entender o que um adulto busca ao apontar o dedo para algo e olham para o objeto apontado, enquanto chimpanzés não, por exemplo; essa diferença, selecionada socialmente entre humanos (especialmente pela seleção negativa da agressividade), teria permitido o desenvolvimento da cognição em contexto colaborativo, a linguagem simbólica e a evolução da cultura como conhecemos, sem prejuízo da capacidade competitiva.

**Questões: HRDY, Sarah Blaffer. Meet the alloparents: Shared childcare may be the secret of human evolutionary success. *Natural history*, 2009, 118.3: 24-29.**

1. **Senti falta de uma discussão melhor sobre o cuidado parental por parte dos pais e avôs em humanos. Afinal, apesar de existir uma diferença de expectativa de vida entre homens e mulheres, ela não é expressiva o suficiente ao ponto do macho mais velho ser descartável; e apesar de machos idosos continuarem sendo capazes de se reproduzir, a capacidade de prover caça ao grupo diminui. Será que os avôs não têm um papel importante na proteção e educação das crianças?**
2. **Entre bonobos, uma espécie primata altamente colaborativa, não há cooperação entre as fêmeas, mesmo as parentes entre si, na criação dos filhotes. Nessa espécie, aliás, quem deixa o grupo familiar para se reproduzir alhures são as fêmeas, e não os machos; e ainda assim existe a influência das fêmeas mais idosas: elas usam sua posição na hierarquia social para inserir os filhos em círculos e atividades sociais e ativamente protegem o coito desses filhos com fêmeas receptivas. Isso faz crer que efetivamente é a permanência de filhas com as mães que incita a divisão de cuidados para com os bebês. No entanto, na maioria das espécies onde o alloparenting acontece, apenas uma ou poucas fêmeas do grupo reproduzem. Na espécie humana, essa restrição reprodutiva não existe, e na maioria das sociedades humanas é bem-visto o cuidado social para com crianças sem relação de parentesco através da adoção, do apadrinhamento, etc. Acho que faltou essa discussão ao artigo.**